

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS		YTU, 7 de Julho de 1901	PUBLICAÇÕES		N. 574
	Cidade, anno.....	12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200	
	Fóra, anno.....	14\$000		Editaes, linha.....	\$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

## "A Cidade de Ytú"

Todas as vezes que nos temos dirigido á administração publica desta cidade a inquerir-lhe o desempenho da missão, de que se acha encarregada, o nosso intuito nunca foi trazer a desmoralisação de seus membros, mas sim, como representantes do povo exigirmos contas de funcionarios publicos, que têm deveres a cumprir e cuja missão é lutar pelo bem do povo pelo qual ao menos se dizem eleitos.

E todas as vezes que assim temos feito e temos dirigido um protesto contra a má administração do municipio, um silencio de culpados sempre foi a respostas as nossas palavras como brado da razão que inutilmente tenta aclarar o espirito do despeitado.

Se ainda podessemos desconhecer esta negação tão pronunciada dos membros da administração publica em mostrar a razão pela qual se têm guiado, a ponto de esquecerem os deveres de homens publicos, para se entregarem a triste incumbencia de tudo destruir e corromper, para dominar a vontade do chefe, nossas palavras não poderiam ter cabimento, mórmente n'este tempo em que se aproxima a eleição da futura camara municipal.

Porem, em prol da verdade nós não podemos desconhecer a razão d'esse silencio, que em si mesmo encerra a cegueira de despeitados e o temor do culpado que jamais se pode arrancar ao titulo de instrumento d'um capricho ou d'uma vontade.

Jamais enviaremos nossas palavras á municipalidade, porque estamos certos, que o silencio irrisorio que a tem caracterizado, será a resposta a qual envolve no mesmo circulo a inconsciencia de seus actos e a negligencia de seus membros.

Mas, á população desta cidade é que nossas palavras são dirigidas, porque com ella nós temos soffrido os revezes da fraude, que inda hoje faz sentir os seus effeitos, e com ella sempre estaremos no desempenho de nosso cargo, que longe de prender-se ao capricho d'um chefe, d'elle nos afasta, porque nos guia o cumprimento do dever.

E assim é que na justa apreciação que por algum tempo temos feito do governo do municipio, tiramos forças para apresentarmos uma recusa formal aos candidatos, que queira apresentar a actual Edilidade.

Porque como cabalmente já provámos, não pode exercer um cargo publico, quem vencido pelo despeito e pela cegueira partidaria, se deixa arrastar no turbilhão do odio vingativo, que muitas vezes torna-se assombroso pela audacia de seus adeptos e outras vae rasteiro e obstinado morrer juncto aos pés das victimas ensanguentadas.

Porem, ha factos tão bem caracterizados, que repellem todas as sombras, que poderiam obscurecer a sua veracidade. Seria preciso, que as paixões abafassem as luzes primitivas, e os elementos da justiça e da verdade fossem esquecidos e mortos no seio do povo ytua-

no, para que o avassalasse a vontade caduca d'um chefe, que outr'ora recebeu um prestigio, do qual quiz aproveitar-se para deprimir quem lh'o tinha dado e para distrahir se em contendas politicas. Foi uma phase illusoria, que veio antepor-se a normalidade da vida social, mas que felizmente não poudes suster-se por muito tempo, no seu falso pedestal de intrigas.

O povo afastou e venceu com resignação esse mal que os queria aniquilar. E os camaristas no decurso de seus mandatos têm imperado na consciencia de seus empregados, mas nunca poderão ter o apoio da população, respeitadora, que violada em seus direitos, pela mesquinhez d'uma lei já revogada, não pode deixar de alegrar-se ao ver fundar-se o triennio d'uma Edilidade, que ao emvez de trahalhar pelo bem do povo, curvou-se ao capricho de seu chefe, que tem por lemmma menosprezar o mesmo povo, por quem foi prestigiado.

E assim é que vemos, agora, que aproxima se o fim do seu mandato, a Camara interessar-se em cobrar impostos atrasados, porque na negligencia e no desprovimento de seus cofres, é que se recorda que o povo tem que pagar, para sustentar uma Edilidade que a tres annos dorme á sombra de seu chefe politico.

E assim é que certos estamos, que o povo não mais se deixará illudir pela deslealdade e muito acertadamente escolherá d'entre homens honrados os seus representantes, para que possamos ter uma Camara bem intencionada que possa seriamente tractar dos interesses municipaes. A' vontade d'um chefe, que se opponha a vontade do povo.

**MATRICARIA—F. Dutra.**  
Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa.

## PHRENESES

Anninha, aquella donzella que ha pouco havia completado dezoito annos, estava meditando.

Soffria, e o seu soffrimento era justo, era o coração dilacerado que lhe pungia. Momentos decorreram naquella extasi.

De subito sua face corou, seus olhos meigos, scintillantes, pararam, seus labios gesticlaram um signal de odio.

Arrancando do peito um retrato, Anninha contemplou-o.

Apoz uma breve pausa, um sorriso inundou-lhe o rosto, e ella balbuciou:

—Como os poetas sabem mentir l...

Sim l... este que aqui está, é aquelle que lançou em meu peito as primeiras illusões de amor. Elle, com quem eu sonhava, elle, que prometteu-me fazer feliz; trahiu-me l... Como os poetas são falsos l... Elle, que alta noite, ao som da sua lyra, entoava estrophes cheias de encantos e de amores; enganou-me l...

Oh! tu ingrato, que perjuraste, não te compunge o coração, em illudir-me? l... Meu Deus! coração, accaso tu o terás? l...

E Anninha contemplava aquelle retrato.

—Oh poeta! Oh desgraçado que me trahiste!... onde foram tuas fallas de amor? Onde param os teus risos sedu-

tores? Onde brilham os reflexos dos teus olhos? Onde estão as pulsações do teu amago, que nada posso descobrir?...

Anninha sorriu.

—Poeta!... Poeta, onde soam as tuas vozes, entoando cantigas amorosas? Onde o gemer da tua lyra? Accaso correm a immensidade, ou quebram-se nas vagas do mar?

Anninha fitando, perplexamente o retrato que tinha ante seus olhos, deixou rolar, escaldando sua face nacarina, uma lagrima nascida da sua alma, lagrima, o symbolo da recordação do Passado, e da ingratitude do seu amante.

—Quanto fui infeliz em amar!... Si eu soubesse que por causa do amor, veria meu coração rasgado, mil vezes não o idealizava.

Fazendo um novo esforço, Anninha beijou o retrato e repetiu:—Como os poetas sabem mentir l...

Ainda uma vez, apertando contra o seio, a imagem do seu amante, orvalhou-a como uma perola chrystalina, atirando-a apoz, no meio das chammass, bradou semi-louca:—Estou vingada!...

E sorriu novamente.  
Jundiahy, 24—Junho—901.

J. B. FIGUEIREDO.

**MATRICARIA—F. Dutra.**  
Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa

## Divagando



Nada de evasivas, isto é mesmo como sogra que grita, mas não morde ou como zanga de namorados, que não passa de *luchinho*. Dá-me cá que lá te dou isto, canta o portuga, que é como o tal homem que espera pelos collarinhos do defuncto. No realejo vira-se p'ra tocar e no piano toca-se p'ra virar a musica. Lá isso é verdade. Mas, no character não tem nada de virar e tocar.

Se é de bem nem que danse no pandeiro ou no carurú é aquillo mesmo, porem, se é refinado, vá na valsa ou na quadrilha, que não tira um ponto nem na ponta da gravatinha de pedante. Dá-me cá que lá te dou, é o que é, e não me venha, agora algum reverendo me espichar um latinorio, que do latim nada pesco. Isso é lá com o primo Tinoco que sempre tem novidade e prosa para lodo o quilate. Não sou doirado nem tenho custado d'ago: por isso minha avó torta sempre me dizia: Este menino é mesmo destorcido como uma lingua de sogra. Mas que fazer, queridinhos, esta vida é mesmo um sonho que começa no fim e acaba no principio. E se a gente se vae deixando arrastar pela farofias de engraçados e de comicos, fica bem arranjado como o arara do Tiburcio, que era um moço que queria escrever em jornaes e ganhar um nome immorredouro nos annaes da historia patria e patriotica. Tinha vinte annos, mas pela apparencia davam-lhe demais alguns e de menos outros. Mas isto não é

razão de commentarios, porque emfim elle tinha seus vinte e bastante vontade para apparecer. Mas o bom do Tiburcio era muito pequenino no tamanho, que era mesmo um Deus me accuda, p'ra se olhar de traz. Tihas umas perninhas curtas e um corpinho machucado por uma boa cabeça. Nunca esquecendo a sua vocação, foi pouco a pouco se insinuando na carreira de seus sonhos, que deviam deleitar os seus dias e illuinar-lhe os futuros dias. E por meio de seus intentos foi tomando vulto na imprensa, que um dia chegou não soube-o ninguem como, mas pela sua força de vontade, á ser o ultimo typographo d'uma typographia... Psiu... psiu... oh rapaziada, não era isso que eu queria dizer. Estou com esta soberba de minha *cachola* mesmo com uma doença tocologica que me tem posto aberto um olho com cutro de molho. E' que o *tal Madeiros* me pespegou tal medo outro dia, que não sei dizer mais duas palavras sem temer pelo pobre do meu costado, que não foi feito para bombo de ninguem. E assim deixo hoje o espaço p'ro Z. F. Rino, que está prompto para tudo fazer em favor do fleugmatico e sympathico

EMBIIRA.

N. B. Esperavam melhor não é verdade? Mas, o cavaignac e o defluxo me impediram. Até a volta.

O MESMO.

**MATRICARIA—F. Dutra.**  
Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa.

## Z. F. Rinadas

Não pensem que eu hoje me apresento com ar faceto, não senhores; estou esfusiado e levado da grimpa, como todo o homem que vê o seu brio offendido.

Eu, assim com ares de pessoa que se dá a importancia, fui a Santos, assistir a representação da revista de acontecimentos locais *Santopolis*, que, valha a verdade, não é nenhuma *porqueira*, como quasi todas as revistas que apparecem nos nossos theatros, nestes ultimos tempos.

No outro dia, de posse de um pequeno cartãozinho, pelo qual larguei uns cobres na bilheteria da estação; em barafustei-me num carro de S. P. R., e de um salto, transpuz a tremendissima Cubatão.

Chego aqui, palmilho por estas ruas movimentadas, vou á casa, onde abraço a mulher e os pequerruchos; que num berreiro infernal gritaram assim que me viram:—Olha o papá! olha o papá!

Depois do almoço, repoltreio-me numa poltrona, accendo um cigarro *chato*, comprado nos Castellões, e empunho os jornaes do dia para ler.

Pouco ou nada tinha lido, quando chega a minha cara metade e apresenta-me a correspondencia, chegada pelo correio.

Meus olhos correram logo para um



enveloppe, com sello de *vintem*, sobre o qual se lia:—Ytú, 2—JUL. 1901—S. PAULO, e que vinha recambiado de Ytú.

E' circular. Isto com certeza, para fusesi eu, é convite para algum baile. Abri, corri os olhos, e logo as primeiras linhas fizeram descer um suor frio pelo meu espinhaço abaixo.

Sabem o que era o tal envelope? Sabem o que nelle se continha (como dizem os escrivães)? Nada mais, nada menos de que uma intimação, em termos, assignada por dous advogados dahi, na qual elles tinham a *satisfação* (!...) de convidar a minha senhoria, a pagar a qualquer delles, em seus escriptorios, até 10 de Julho, uma quantia, que os *licurgos* de borracha, entenderam que eu devia entrar com ella, para os cofres Municipaes (com M grande) por conta de maior quantia.

E terminavam, dizendo que esperavam que a minha senhoria pouparia o *desprazer* de uma execução, bem como assignavam de minha senhoria:—*Amigos*, etc., etc. Ora amigos! Então os homens que vão mandar me executar, (não sei si na força, ou nas fogueiras do Santo Officio) ainda querem ser meus amigos? Ora dá-se!

Damnei com a historia, e como decerto não vou a Ytú, vendo a quem quizer a minha pobre choça que ali tenho; e para poupar cobre, faço já aqui um annuncio:—CASA: Vende-se uma boa casa, completamente nova, sem paredes nem tecto, e com muito boa agua dentro, quando chove, bond a porta do quintal; e muito perto do cemiterio, o que já é u na vantagem para o sujeito que *esticar a canella*. Para ver e tratar, no referido lugar, quando não tiver ninguem em casa."

Assim, eu fico livre da casa, e não tenho mais que pagar o imposto de *predio*, e os meus *amigos*, não terão a *satisfação*, de mandarem-me para a guilhotina, e nem terei mais o desprazer de receber taes convites, por ordem da Municipalidade, (com M grande).

Por isso os meus *amigos* podem desde já ficar sabendo, que quem não paga o imposto, e nem tão pouco vai para a guilhotina, força, ou fogueira do Santo Officio, é o destorcido

Z. F. RINO.

Em tempo:—Eu não como *arara*, portanto.

Addendo:—Nem offerecida por *amigos*, porem.

O DITO.

**MATRICARIA—F. Dutra.**  
Encontra-se na Pharmacia de Ssuza & Comp. a 2\$500 á caixa.

### Um retrato de memoria

23

—Sim, sem a menor duvida, teu legitimo pai: o nome é seu, e essas letras são de seu proprio punho.

—Oh! que ventura!... Voltando-se para Julia: «Minha senhora, esse nome honroso que eu queria alcançar com a ponta de uma espada, derramando meu sangue pela patria, já alguem teve o cuidado de o fazer por mim... Agora, consentireis que eu solicite do snr. Dubois...»

—Ahi tem ainda essa camelia...

Arthur com os olhos chammejantes de felicidade e a alma inundada de venturas, exclama: «Eu bem dizia que seria um thalisman...» e voltando para o banqueiro: «Senhor Dubois, agora não é só o instincto que me impelle; eu posso, sem córar de pejo, nem empallidecer de temeridade, diante de meu bom amigo e protector, o snr. Chevalier, pedir lhe solemnemente a mão da snra sua filha...

—Não me disse ainda quem é seu pai. Chevalier, tomando a palavra, responde pelo artista: «E' um cavalheiro que, ha 18 annos vive exiliado na Inglaterra, porem que hoje, como Victor Hugo, e muitos outros, póde regressar á França, porque na sua extremecida patria já não existe essa pseudo monarchia; mas seu filho quiz sempre que fosse creado e educado sob o céu da bella França, sempre afastado da politica e ignorante de sua illustre estirpe...

—Seu nome?

Arthur apresentando a carta aberta: «O sur. de P...

—Oh! exclama Dubois abraçando Arthur «O meu mais intimo amigo!

Luiz, que de uma certa distancia vê esta scena, sente calafrios e exclama:

«Infernos!»; mas não é ouvido pelos que estão occupados com a felicidade.

Arthur, quando o velho o abraça, lhe diz: «E em attenção ao pai perdoaes ao filho?

—E' muita honra... ainda persiste?

—Mais do que nunca...» e se voltando á Julia: «E' verdade, ainda não está arrependida?

Julia mostrando a flor, responde modestamente: «Guardarei esta flor emmurchecida que já senti de perto o palpar de seu coração, como uma lembrança consoladora no sombrio isolamento do claustro...

Dubois interrompe-a: «Quem falla aqui em claustro!...» e voltando se para o pintor: «Si meu velho amigo, seu pai, levar á bem...

—Por isso respondo eu...» diz Chevalier, enquanto Dubois, tomando uma das mãos de Julia e outra de Arthur, os aproxima, dizendo: «N'esse caso, sejam muito felizes, porque n'isso consistirá toda minha maior ventura. Arthur e Julia beijam as mãos dos dois velhos, depois de Arthur ter beijado a de Julia.

Durante estas ultimas peripecias, Luiz se agitava como si estivesse sentado sobre carvões accesos; mas quando o moço deu o beijo na mimosa mão de Julia, estremeceu como um epileptico em convulsões, e disse: «E não me sorve um abysmo!

Emquanto Julia diz: «Quanto eu sou venturosa!

Luiz levanta-se desesperado e diz: «E para mim a vergonha, a infamia e a execração de todos!

—Não!» responde Dubois. «No campo da batalha encontra-se a reabilitação e a gloria...

—Ou a morte!» responde Luiz deixando a sala.

FIM

## NOSSO ANNIVERSARIO

A Cidade de Ytu, a excellente folha paulista, completou 8 annos de utilissima existencia consagrada á defesa da causa publica.

Saudamos o illustrado collega.

(D'O Tymburibá, de Rezende)

«A Cidade de Ytú»

Com o numero 571 entrou no IX anno de preciosa existencia, esta nossa illustre collega que se publica na cidade de igual nome.

N'esse dia deu A Cidade uma esplendida de doze paginas.

Apresentamos-lhe sinceras felicitações.

(D'O Municipio do Mattão)

«A Cidade de Ytú»

No dia 15 do corrente, completou 8 annos de utilissima existencia, A Cidade de Ytú, sympathica folha republicana, que tem como seu editor gerente o sr. João Pery de Sampaio.

Felicitando o distincto collega por esse facto, sentimos não tivessemos recebido o seu numero especial que, segundo os outros collegas, constava de 12 paginas.

(D'A Imprensa, de S. Manoel).

Do nosso amigo Acylino do Amaral Camargo, recebemos um cartão, com os seguintes dizeres:

«Acylino do Amaral Camargo felicita A Cidade de Ytú pelo seu 8º anniversario.

S. João da Bocaina, 15—6—901.

## Noticiario

**Jury.**—No dia 1º do corrente, teve começo a 2ª sessão periodica do jury, sob a presidencia do dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco, integro juiz de direito da comarca, occupando a cadeira da promotoria o dr. José Bonifacio Bulcão; escrivão, Affonso Borges.

Nesse dia entrou em julgamento o processo em que era réo João Patricio, accusado pelo crime de fermentos leves; tendo como seu patrono, o dr. Eugenio Augusto da Fonseca, que conseguiu a absolvição do seu constituinte.

O jury sentença, compunha se dos seguintes cidadãos: Trajano Engler de Vasconcellos, João Evangelista Gomes, José Balduino do Amaral Gurgel, Francisco Victor de Arruda Castanho, Acioy Delphino Rodrigues, Elpidio Lopes de Medeiros, dr. José Henrique de Sampaio, João Baptista de Arruda, Theophilo de Oliveira Camargo, Luiz Dias da Silva, dr. Francisco Fernandes de Barros Junior, e Sylvio Porto.

No mesmo dia, e com o mesmo conselho, foi julgado o processo em que era réo, o preto velho Henrique Fonseca, accusado de ter ha mezes, no sítio do Braga, deslechado um tiro na menor Ema Pinfari, facto este que em tempo noticiamos aos nossos leitores.

O accusado, que teve como defensor o dr. João Martins de Mello Junior, foi condemnado a tres mezes de prisão, e como já tivesse cumprido a pena, foi solto immediatamente.

No dia 2 entrou em julgamento o processo em que era réo José do Espirito Sauto, accusado pelo crime de morte, praticado na pessoa de Francisco Seraphim Maria.

Defendeu-o o dr. Eugenio Fonseca, que conseguiu a sua absolvição.

O jury sentença compunha-se dos seguintes cidadãos: Benjamin Constant de Almeida Coelho, Antonio Joaquim Freire, Antonio da Silva Teixeira, Antonio Natividade de Godoy, Benedicto Augusto Teixeira, Antonio Carlos de Vasconcellos, Trajano Engler de Vasconcellos, Joaquim Antonio Gomes, Theodolindo Vaz Guimarães, tenente-coronel José Antonio Apparicio de Almeida Garrett, José Felix de Oliveira e Adolpho Galvão de Almeida.

Teve lugar no mesmo dia o julgamento do processo em que era réo Antonio Manoel Francisco, accusado pelo crime de fermentos leves na pessoa de Belizario de Sampaio.

Não aceitando a promotoria publica o mesmo conselho, foi sorteado novamente, e constituiu-se dos cidadãos seguintes: Luiz Dias da Silva, José de Andrade Pessoa, José Felix de Oliveira, Benjamin Constant de Almeida Coelho, Fernando de Souza Portella, Joaquim Antonio Gomes, Antonio Leite de Sampaio, Antonio Joaquim Freire, Dario Rocha, Antonio Carlos de Vasconcellos, Theodolindo Vaz Guimarães e Trajano Engler de Vasconcellos.

Patrocinou a causa o advogado José Innocencio do Amaral Campos, sendo o réo absolvido por unanimidade.

No dia 3, entrou em julgamento o processo em que era réo, o nosso presado amigo Luiz Gonzaga Bicudo.

Encarregaram-se da defesa, os exmos. drs. Celso Garcia e Dario Chagas, que conseguiram a absolvição do accusado.

Houve replica e treplica.

Constituiu-se o conselho de sentença dos cidadãos seguintes: Sebastião Martins de Mello, Francisco da Silveira Arruda, José de Andrade Pessoa, tenente-coronel José Antonio Apparicio de Almeida Garrett, Antonio Carlos de Vasconcellos, José Felix de Oliveira, Luiz Antonio Mendes, Benjamin Constant de Almeida Coelho, Benjamin do Amaral Gurgel, Trajano Engler de Vasconcellos, Theodolindo Vaz Guimarães e Dario Rocha.

Logo que foi lida a sentença absolventoria, os amigos de Luiz Bicudo, foram abraçalo, e no meio delles veio até o hotel onde se achava hospedado.

No mesmo dia, entrou em julgamento o processo em que era réo o menor T. de Campos, sendo a sua causa patro-

cinada pelo dr. João Martins de Mello Junior, que conseguiu a absolvição do accusado.

Não sendo acceito o primitivo conselho, sorteou se outro, composto dos seguintes cidadãos: Jesuino Francisco Martins de Mello, Elpidio Lopes de Medeiros, Adolpho Galvão de Almeida, Godofredo Fonseca, Edgardo Teixeira, Benedicto Augusto Teixeira, José Bento Paes de Barros, Fernando de Souza Portella, Antonio Leite de Sampaio, Oscar de Toledo Almeida Prado, Alonso de Vasconcellos e João Baptista de Arruda.

Com o julgamento deste processo, encerrou-se a segunda sessão do jury deste anno.

**União Club.**—Constituiu se com o titulo supra, por iniciativa dos srs. Irineu de Souza e Francisco Pereira Mendes Filho, uma sociedade dançante, que terá por séde os salões do «Club Lavoura e Commercio».

Conta já grande numero de socios, tendo sido eleita a sua directoria, que é a seguinte:—director, dr. José Leite Pinheiro; mestre-sala, Francisco Ratto Junior; adjuncto de mestre-sala, Irineu de Souza; thesoureiro, João Pery de Sampaio; secretario, Nicanor Xavier.

A sociedade dará duas partidas mensaes, sendo que a partida inaugural, deverá ter lugar no dia 13 do corrente mez.

Felizmente Ytú parece que pouco a pouco, vai revivendo do profundo torpor, em que se achava, motivado pelas luctas partidarias, que a ninguem era permitido dar curso a sua expansão de jubilo temendo uma hecatombe.

A' joven e sympathica sociedade, almejamos um futuro risonho e mil felicidades.

**Anniversario.**—No dia 5 do corrente festejou mais um anniversario, a exma. sra. d. Laura de Souza Portella, dedicada consorte do nosso prezado amigo Irineu de Souza.

Nossos parabens.

**Outro.**—No mesmo dia tambem completou mais um anno, o nosso amigo Luiz Antonio Mendes, activo agente do correio postal, desta cidade.

Felicitemol-o.

**Um retrato de memoria.**—Terminamos hoje a publicação do bello conto—*Um retrato de memoria*, original do nosso intelligente e venerando collaborador Erasmo Engler.

**Morpheticos.**—Alguns moradores do Salto pedem nos que reclamemos de quem de direito, contra o facto abusivo de sabirem os morpheticos, asylados no hospital desta cidade, a esmolarem naquella villa, com grave prejuizo futuro para a sua população.

Se a casa tem um patrimonio, não achamos que isso seja razoavel, pelo que, fazendo nossa esta reclamação, pedimos providencias, que esperamos, sejam tomadas.

**Consortio.**—No dia 27 do mez findo, consorciaram se na capital, em oratorio particular, a exma. sra. d. Francisca Eugenia Pereira Mendes, irmã dos drs. Octaviano Pereira Mendes e José Corrêa Pacheco e Silva e do sr. Francisco Pereira Mendes Netto, com o sr. Edmundo Landell de Moura.

Paranypharam o acto, tanto no civil como no religioso, por parte da noiva o dr. Octaviano Pereira Mendes, e a exma. sra. d. Carolina de Assis; e por parte do noivo o dr. João Baptista Malheiros e sua exma. esposa.

Ao joven par desejamos mil felicidades.

**Enferma.**—Ha dias acha se enferma nesta cidade, a exma. sra. d. Francisca Eugenia Leite de Souza, esposa do dr. Armando de Barros Souza, promotor em Sorocaba, e filha do abastado fazendeiro neste municipio, sr. Philippe Corrêa Leite.

O seu prompto restabelecimento, é o que desejamos.

«A Platéa».—Com o seu numero de 1º do corrente, completou esta nossa distincta collega, treze annos de existencia util e cheia do trabalhos.

Para commemorar esse facto, estampou ella em sua pagina de honra, o retrato do seu fundador e actual director Eduardo de Araujo Guerra; bem como deu uma edição de 16 paginas.

Por essa razão A Cidade de Ytú, felicita a sua estimada collega, augurando milhares de felicidades e longa existencia.



**«A Imprensa».**—Esta nossa sympathica collega que se edita em S. Manoel do Paraíso, para commemorar o sexto anniversario da morte do inelyto marechal Floriano Peixoto, deu um numero esplendido, estampando na pagina de honra o retrato do saudoso soldado.

A collega, em uma local, queixou-se de não ter recebido o numero especial, correspondente ao nosso anniversario, o que tambem succedeu conosco, pois que não recebemos o numero de anniversario da collega, e só o soubemos, depois da leitura do seu numero de 29 do mez findo; ainda assim, cumpre-nos saudal-a, desejando vida prospera e longa.

**Hospedes.**—Acompanhado de sua exma. esposa, d. Francisca Eugenia Pereira Mendes, acha-se nesta cidade o sr. Edmundo Landell de Moura, residente na capital.

Visitamol-os.

**Luiz Bicudo.**—Tendo este nosso amigo sido absolvido pelo jury desta cidade, os seus co-religionarios promoveram imponente recepção a sua chegada a Indaiatuba.

Daquella localidade vieram aguardar a decisão do jury diversos amigos seus.

Na quinta feira seguiu para lá, acompanhado dos seguintes cavalheiros: tenente coronel Antonio de Almeida Sampaio, dr. Dario Chagas, dr. Muniz de Souza, José Bento Paes de Barros, dr. Alexandre de Barros, João Baptista de Almeida Sampaio, João Alfredo Corrêa de Sampaio, Luiz Filipe Corrêa, Francisco Toledo, Frederico de Moraes Junior, Orosimbo Carneiro, Haraldo Geribello, Francellino Cintra, por esta folha; Trajano Engler, membro do directorio politico do Salto; Francisco Celestino Guimarães, José Tancler, Melchiades Toledo, Luiz Lopes, estes ultimos de Indaiatuba.

Da estação de Itacy seguiu tambem o prestante cidadão Francisco José de Araujo.

Nesta estação foram recebidos pelo sr. Francisco José de Araujo, que offereceu um copo de cerveja a todos os presentes, sendo levantadas muitas saudações.

A chegada em Indaiatuba, foi o nosso amigo recebido debaixo de flores pelas familias daquella localidade, e ao som do Hymno Nacional.

O dr. Dario Chagas e Frederico de Moraes Junior, felicitaram o povo de Indaiatuba, pela volta de seu chefe e amigo, livre de uma culpa, que os seus inimigos ousaram assacal-a.

Dahi seguiram para a residencia de Luiz Bicudo, sempre acompanhados de grande massa popular aos vivas: á Luiz Bicudo, ao jury independente de Ytú, ao Governo e á Republica.

Chegados á sua residencia, usou da palavra o dr. Muniz de Souza, que saudou a exma. mãe de Luiz Bicudo, sendo delirantemente applaudidos, e Luiz Bicudo agradecendo aquella expontanea manifestação de amizade.

Em seguida foram á casa do prestante cidadão Francisco José de Araujo, sendo es-e cidadão saudado pelo dr. Dario.

Convidados a entrar, foram pronunciados os seguintes brindes: de Frederico de Moraes Junior ao tenente coronel Antonio de Almeida Sampaio, de José Tancler a Frederico de Moraes Junior, deste agradecendo e saudando José Tancler, de Francisco Celestino Guimarães a Benjamin Xavier, de Francellino Cintra a Francisco Celestino Guimarães, e do dr. Muniz de Souza a Francellino Cintra.

Dahi seguiram todos para a casa de residencia do sr. Francisco Celestino Guimarães, onde fizeram se os seguintes brindes: de José Tancler, ao povo ytuano e á soberania do jury, de Frederico de Moraes Junior a Cidade de Ytú, na pessoa de seu representante, deste agradecendo e saudando a Imprensa, nas pessoas do dr. Muniz de Souza e Dario Chagas, de Francellino Cintra em nome de Antonio Manoel Francisco, á independencia do jury de Ytú, e finalmente de Luiz Bicudo ao tenente coronel Antonio de Almeida Sampaio.

A's 4 1/2 foi servido em casa de Luiz Bicudo um lauto jantar, ás pessoas que daqui foram e a muitos cavalheiros de Indaiatuba, havendo durante elle a maior cordealidade.

A' noite retirava se o nosso representante para a estação do Itacy, onde devia tomar o expresso para esta cidade; captivo pelas expontaneas provas de distincção e cavalheirismo que lhe foram dispensados pela população indaiatubana, motivo pelo qual elle envia daqui o seu reconhecimento.

**Furto.**—Ha dias o nosso amigo Elias Leopoldino de Almeida Prado queixou-se á policia de que um menino, seu empregado, fugira de sua casa, levando consigo alguns objectos, e entre esses um pequeno relógio de senhora.

O digno delegado de policia, tomando providencias, mandou capturar o menor; e mettendo o em indagações, confessou elle ter de facto retirado o relógio, porem que não sabia o que tinha feito delle; nem se tinha perdido; e deu varias informações erroneas, fazendo a policia, andar em diversas pesquisas, sem resultado algum.

Como nada adiantou, o sr. Elias Leopoldino pediu á policia o menor, e recolhheu-o de novo em sua casa.

**Capella de Santa Rita.**—Conforme a local do nosso ultimo numero, sahi á rua o bando precatório, esmolando para a conclusão das obras da capella de Santa Rita. A' noite realizou-se, segundo o nosso consta, um leilão de prendas, destinado ao mesmo fim.

Tocou, tanto no bando precatório como no leilão, a excellente corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, á qual foram destinadas diversas prendas, salientando se d'entre ellas uma linda caneta de marfim, que pelo sr. Paulino Teixeira, foi offerecida ao maestro José Victorio, e um par de ramalhetes, offerecidos pelo sr. Francisco Bernardes de Oliveira.

**Frota, Irmão & Comp.**—Para o annuncio que fazem publicar nesta folha, os srs. Frota, Irmão & Comp., commissarios estabelecidos em Santos, chamamos a attenção dos nossos leitores e interessados.

**Festa de S. Lazaro.**—Realiza se hoje a festa de S. Lazaro, conforme noticiamos no nosso numero ultimo.

Nessa noticia porem, houve um pequeno engano, quando dissemos ser o nosso amigo Domingos Nobre da Cruz, o festeiro; e isto por um mal entendido; hoje porem, estamos autorizados a informar aos nossos leitores, que a festa é toda feita de esmolos.

**Matriz.**—Na nossa noticia com esta epigraphe, publicado no numero de domingo, onde se lê: *côro da Matriz*, leia-se: *culto Parochial*.

**Impressos.**—Recebemos mais a visita dos seguintes collegas:

*A Tribuna Popular.* Jornal de publicação semanal, editado em Itapetininga, sob a sabia redacção do dr. Claudio de Souza, jornalista consumado, e que por muito tempo tornou-se saliente na imprensa Fluminense.

*O Paulista.* Semanario dedicado aos interesses da classe dos guarda-livros da capital, sob a direcção dos srs. H. Berlinck, J. da Costa Sampaio e M. Pires do Prado.

*Tribuna Popular.* Semanario que se edita em Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, é propriedade de Carlos Olive & Comp.

A todos, gratos.



## Passa-tempo

### SEGUNDO TORNEIO

#### CHARADAS

- (52) Diabo de repaz! Que custo!—2—1.  
 (53) A letra que tem um signal, é necessaria—1—1.  
 (54) Grande arvore que dá mineral—1—4.  
 (55) Em Pindamonhangaba, tem um opulento excellente—2—2.  
 (56) Tem o Henrique o costume de bradar, quando vê alguem permanecer parado—1—1.  
 (57) Nota que no final é dos rins—1—1.

#### Enéas.

#### ENIGMA

(A' Hersia Junior)

- (58) LINO PLO CERDA  
 Castor e Pollux.

## Secção Livre

**Grupo Dramatico «Furtado Coelho»**  
 O abaixo assignado, presidente deste grupo; convida a todos os socios, para uma reunião, que terá lugar hoje, ás 7 horas da noite, na casa n. 4 do largo da

Matriz; afim de reorganisar o mesmo grupo, approvando novos estatutos, eleger directoria, e tomar outras providencias.

Ytú, 7 de Julho de 1901.

IRINEU DE SOUZA.

#### Fôro

Tendo me encarregado de um ou outro serviço forense, por solicitações de partes, em falta de quem melhor o faça, sem comtudo fazer profissão habitual da advocacia; declaro pelo presente, á quem possa interessar, que desta data em diante, absolutamente não accetto trabalho algum no fóro desta comarca.

Ytú, 4 de Julho de 1901.

JOSÉ INNOCENCIO.

## Annuncios

# O CAMBIO!!

Com as constantes altas e baixas do cambio, o proprietario desta casa commercial, abaixo assignado, resolveu vender tudo que acha se em deposito com insignificante lucro.

Menciona apenas alguns artigos que fazem parte do grande e variado sortimento, e convida o publico em geral a vir fazer uma visita e ahi terá occasião de ver as louças finas e phantasiadas, de apurado gosto, copos de vidro e chrystaes, com lindas ramagens e letreiros, proprios para presentes, louças agata, lampeões de centro, mesa e parede, diversos systemas e qualidades, generos nacionaes e estrangeiros, vinhos de diversas marcas, que serão vendidos com muito pequeno lucro, a dinheiro á vista.

Rua da Palma n. 112

Esquina do Largo do Patrocínio

JOÃO BAPTISTA GALVÃO. -YTU'

# ULTIMA HORA

## CALÇADOS! CALÇADOS!

Na Loja de Carlos Grisolia á rua da Quitanda n. 24, acaba de chegar um chic sortimento de CALÇADOS FINOS PARA HOMENS.

FORMATOS NO RIGOR DA MODA

PREÇOS MODICOS

## Casa de Commissions

—DE—

# Frota Irmão & Comp.

(Casa que nunca deveu e não deve a ninguém)

Escriptorio: Rua de Santo Antonio, —17

Correio—Caixa 213  
 Telegrammas—Frotirmão.

## SANTOS

Paga os liquidos das suas contas de venda e saldos, na casa, ou nos logares seguintes:

Sem despeza para os srs. lavradores

Santos  
 S. Paulo  
 Rio de Janeiro  
 Campinas  
 Amparo  
 Espirito Santo do Pinhal  
 Mocóca  
 S. João da Boa Vista  
 Casa Branca  
 Ribeirão Preto  
 Franca  
 Piracicaba  
 Ytú  
 Rio Claro  
 Ribeirão Bonito.

Capivary  
 S. Pedro  
 S. Manoel  
 Botucatu  
 Bragança  
 Jacarehy  
 Caçapava  
 Taubaté  
 Guaratinguetá  
 Pindamonhangaba  
 Avaré  
 S. José dos Campos  
 Limeira  
 Jahu

No estrangeiro:

França, Allemanha, Italia, Inglaterra, Portugal e Hespanha.



# ATTENÇÃO!!

## DEVIDO A CRISE

# ALTA NOVIDADE

Grande estabelecimento commercial

Vendas por atacado e a varejo

No grande estabelecimento commercial de seccos e molhados, generos da terra e do estrangeiro, encontra o respeitavel publico desta cidade e de outras circumvisinhas :

Mercadorias de primeira qualidade, escolhidas nas praças de S. Paulo e Santos pelo seu proprietario ; as quaes são vendidas a preços sem competencia, visto como são compradas semanalmente, de accordo com as oscillações cambias.

*Por essa razão nenhum dos seus collegas póde competir com seus preços attendendo a vantagem das compras.*

O seu *estock*, que é grande, está habilitado a satisfazer qualquer pedido, tanto de generos nacionaes como estrangeiros. **TODAS AS VENDAS SERÃO FEITAS A DINHEIRO A VISTA.**

YTU'-RUA DIREITA N. 55-YTU'

JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA